

Secretaria Municipal de Saúde - BOM SUCESSO DO SUL

CNPJ: 08.842.588/0001-32

RUA IGNACIO DRANCKA

Telefone: 4632341222 - E-mail: saude@bssul.pr.gov.br

85515-000 - BOM SUCESSO DO SUL - PR

RELATÓRIO DE GESTÃO - PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2015

1. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1 Secretário(a) de Saúde em Exercício

Secretário em Exercício

Nome: LEILA CRISTINA PILONETTO BAGGIO Data da Posse: 02/01/2013

Secretário de Saúde Referente ao Ano do Relatório de Gestão

Nome: LEILA CRISTINA PILONETTO BAGGIO Data da Posse: 02/01/2013

A Secretaria de Saúde teve mais de um gestor no período a que se refere a RAG? Não

1.2 Informações do Fundo Municipal de Saúde

Instrumento legal de criação do FMS Tipo Lei - 08
CNPJ 08.842.588/0001-32 - Fundo de Saúde
Data 25/01/1993
O Gestor do Fundo é o Secretário da Saúde? Sim
Gestor do FMS LEILA CRISTINA PILONETTO BAGGIO
Cargo do Gestor do FMS Secretário de Saúde

1.3 Informações do Conselho de Saúde

Instrumento legal de criação do CMS Tipo Lei - 181
Nome do Presidente do CMS EVANDRO EDUARDO PRECHLAK
Data 17/04/1999
Segmento trabalhador
Data da última eleição do Conselho 22/03/2013
Telefone 4632341222
E-mail

1.4 Conferência de Saúde

Data da última Conferência de Saúde 07/2015

1.5 Plano de Saúde

A Secretaria tem Plano de Saúde? Sim
A Secretaria de Saúde tem plano de saúde referente ao período de 2014 a 2017? Sim
Situação Aprovado
Aprovação no Conselho de Saúde Resolução nº 2 Em 06/04/2015

ARQUIVOS ANEXOS

Documento

plano_munic_de_saude_novo.doc

20150407121415341.pdf

A Secretaria de Saúde tem programação anual de saúde referente ao ano de 2016? Sim
Situação Aprovado
Aprovação no Conselho de Saúde Resolução nº 2 Em 28/03/2016

Documento
PAS 2016.docx
pas.pdf

1.6 Plano de Carreira, Cargos e Salários

- | | |
|---|-----|
| O Município possui Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)? | Não |
| O Município possui Comissão de elaboração do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)? | Não |

1.7 Informações sobre Regionalização

- | | |
|--|-------------------|
| O município pertence à Região de Saúde: | 7ª RS Pato Branco |
| O município participa de algum consórcio? | Sim |
| O município está organizado em regiões intramunicipal? | Não Quantas? |

1.8 Introdução - Considerações Iniciais

o documento tem o objetivo descrever as ações e resultados obtidos através das metas programadas com os recursos humanos e financeiros aplicados. através da análise, monitoramento e avaliação da gestão do sus podemos subsidiar as decisões futuras.

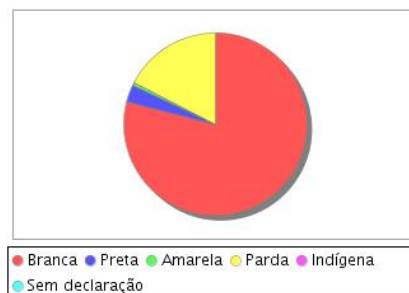
2. DEMOGRAFIA E DADOS DE MORBI-MORTALIDADE

2.1. POPULAÇÃO ESTIMADA DO ANO 2015

3.365

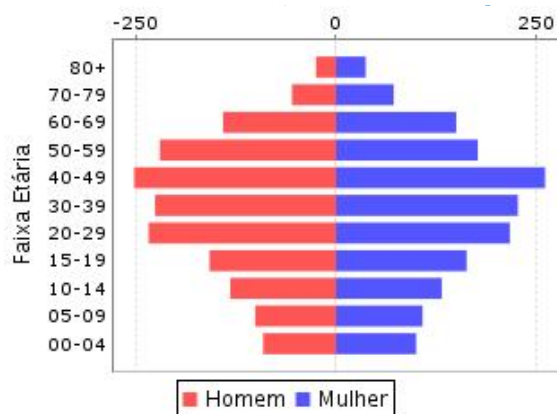
População do último Censo (ano 2012)	Qte	%
Total	3.279	100,00%

População do último Censo (ano 2010)	Qte	%
Branca	2.601	79,44%
Preta	99	2,94%
Amarela	18	0,53%
Parda	575	17,09%
Indígena	0	0,00%
Sem declaração	0	0,00%



2.1.1. POPULAÇÃO - SEXO E FAIXA ETÁRIA

Faixas Etárias	Homem	Mulher	Total
00-04	91	100	191
05-09	101	108	209
10-14	132	132	264
15-19	158	163	321
20-29	234	217	451
30-39	226	227	453
40-49	252	261	513
50-59	220	177	397
60-69	141	150	291
70-79	55	72	127
80+	25	37	62
Total	1.635	1.644	3.279



Análise e considerações do Gestor sobre Dados Demográficos

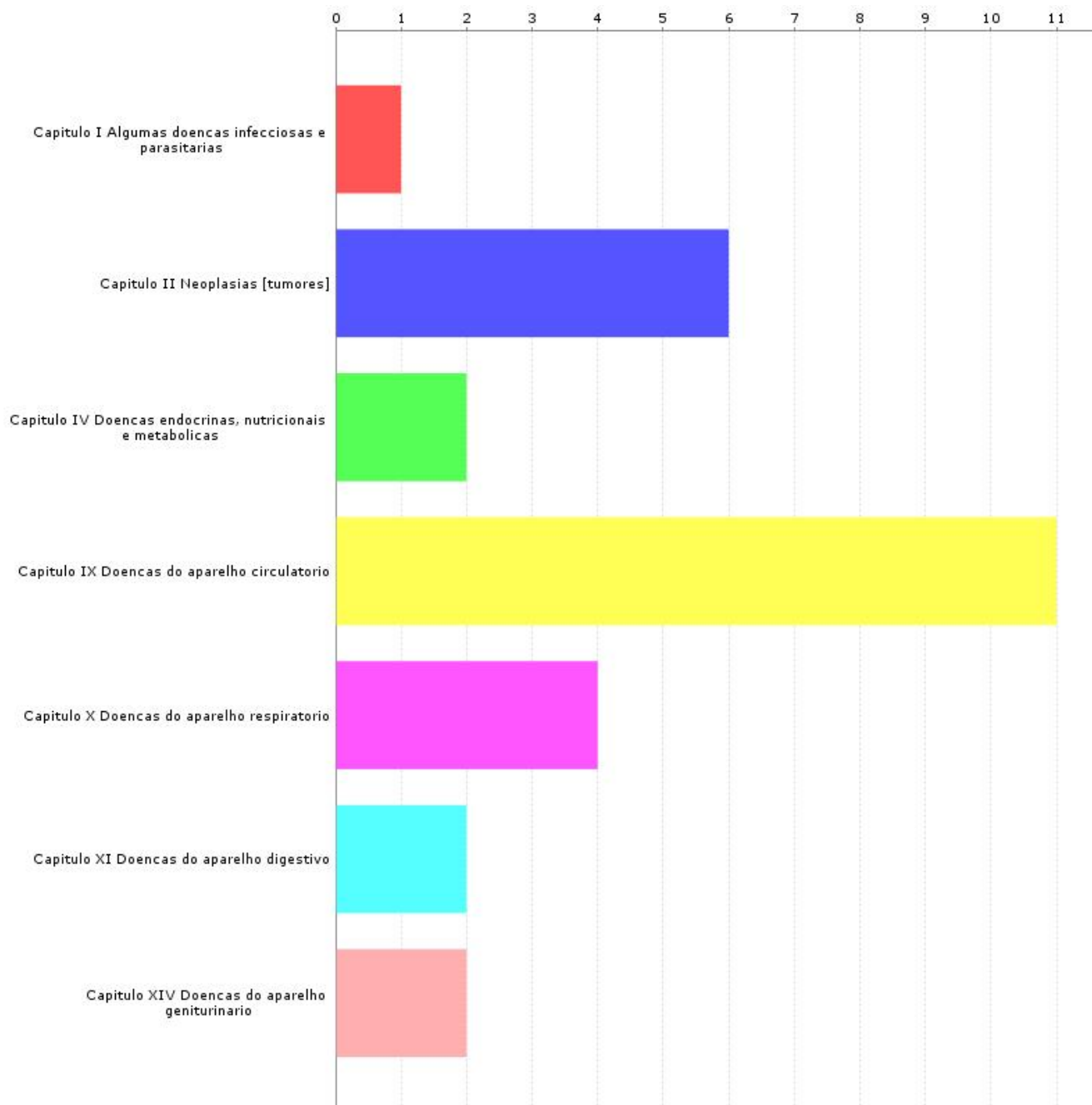
Predominância de cor da população branca. população equivalente nos sexos masculino e feminino

2.3 MORTALIDADE POR GRUPOS DE CAUSAS, FAIXA ETÁRIA E POR RESIDÊNCIA (Fonte: Portal DATASUS Tabnet/SIM - 2014)

Última atualização: 31/03/2016 18:04:36

Internações por Capítulo CID-10	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Capítulo II Neoplasias [tumores]	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	2
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2	2
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	1	0	0	0	0	1	0	2	6	3	6

Internações por Capítulo CID-10	80	Idade ignorada	Total
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	0	0	1
Capítulo II Neoplasias [tumores]	1	0	6
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	1	0	2
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	4	0	11
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	1	0	4
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	0	0	2
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário	2	0	2
Total	9	0	28



Análise e considerações sobre Mortalidade

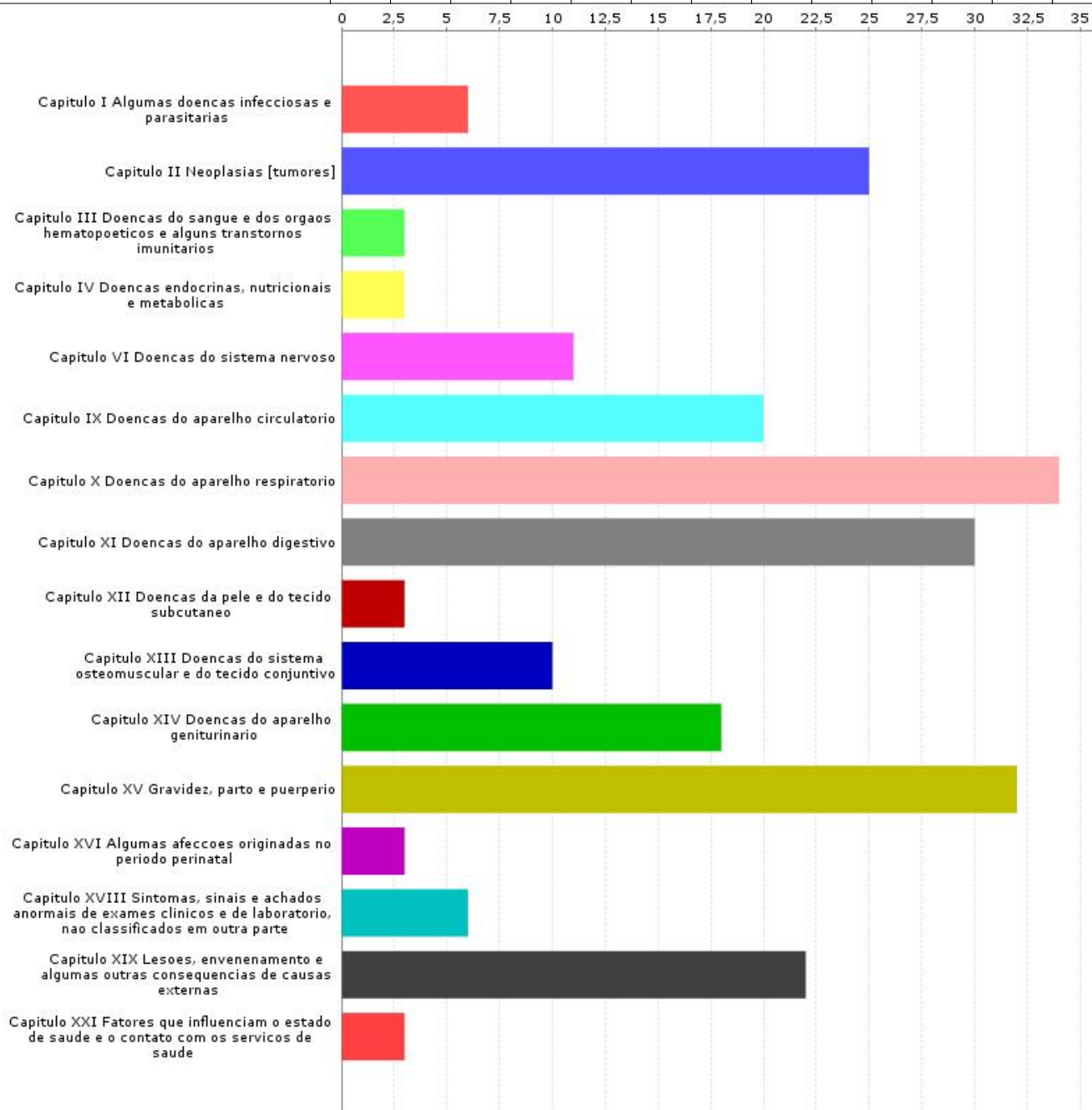
ao analisarmos os dados de mortalidade podemos observar que o número maior de óbitos ocorrem acima dos 70 anos. Os programas implantados no município têm melhorado a qualidade de vida da população e auxiliando na longevidade.

2.4. MORBIDADE HOSPITALAR POR GRUPOS DE CAUSAS E FAIXA ETÁRIA (Portal DATASUS Tabnet/SIH - Jan a Dez - 2015)

Internações por Capítulo CID-10	Faixa Etária												Total
	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80	
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	2	6
Capítulo II Neoplasias (tumores)	0	0	0	0	0	1	0	2	7	6	8	1	25
Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	3
Capítulo VI Doenças do sistema nervoso	1	0	0	1	1	4	0	0	2	1	0	1	11
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	0	0	0	0	0	1	0	0	6	5	7	1	20
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	1	1	1	4	0	1	0	0	8	6	9	3	34
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	0	0	1	2	1	2	2	7	3	5	6	1	30

null

Internações por Capítulo CID-10	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80	Total
Capítulo XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	3
Capítulo XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	0	0	0	0	0	0	2	4	3	0	1	0	10
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário	0	0	0	1	0	0	3	3	1	7	3	0	18
Capítulo XV Gravidez, parto e puerperio	0	0	0	0	4	16	11	1	0	0	0	0	32
Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	6
Capítulo XIX Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	0	0	1	1	5	0	5	1	2	2	2	3	22
Capítulo XXI Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	3
Total	7	4	7	9	11	27	26	18	34	33	37	16	229



Análise e considerações sobre Mortalidade

ao analisarmos os dados de morbidade hospitalar concluímos que 32 internamentos foram relacionados ao parto e puerperio e este não deve ser considerado como enfermidade. 34 internamentos são doenças do aparelho circulatório que se agravam no inverno, houve uma aumento do internamento por neoplasias, porém diminuição de mortalidade por essa causa, concluímos estar relacionado ao diagnóstico precoce.

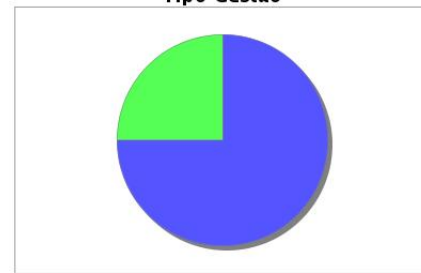
3.1 TIPO GESTÃO

Tipo de Estabelecimento	Total	Municipal	Estadual	Dupla
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	2	1	0	1
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	1	1	0	0
POLO ACADEMIA DA SAUDE	1	1	0	0
Total	4	3	0	1

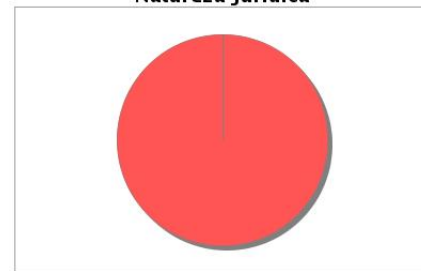
3.2. NATUREZA JURÍDICA (GERÊNCIA)

Tipo de Estabelecimento	Total	Municipal	Estadual	Dupla
MUNICIPAL	4	3	0	1
Total	4	3	0	1

Tipo Gestão



Natureza Jurídica



Justificativa de Dupla Gestão

A gestão dupla justifica-se pelo fato de no município serem realizados exames como eletrocardiograma e ultrassonografia.

Análise e considerações do Gestor sobre Prestadores de Serviços ao SUS

O município possui uma unidade básica de saúde, que oferece serviços como laboratório de coleta, clínica de fisioterapia, eletrocardiografo, farmacia, atendimento medico, psicologico, enfermagem, odontologico, vigilancia sanitaria e epidemiologico.

possui uma unidade do Programa Saúde da Família que presta serviços em pediatria, ginecologia, ultrassonografia, clinica medica, odontologica, enfermagem e sala de vacina.

A equipe do NASF junto ao polo academia de saúde veio complementar a necessidade existente do ESF, com multilos profissionais. o município encaminha os usuarios para atendimentos especializados através do consorcio intemunicipal de saúde.

INTERMEDIADO	
TIPO	TOTAL
CARGO COMISSIONADO	1
TOTAL	1
VINCULO EMPREGATICIO	
TIPO	TOTAL
CONTRATO POR PRAZO DETERMINADO	5
EMPREGO PUBLICO	18
ESTATUTARIO	9
TOTAL	32



Análise e Considerações Profissionais SUS

Apos o concurso realizado em 2012, o municipio passou a contar com profissionais efetivados que ja atuam desde entao, o que mudou e melhorou a realidade de rotatividade de funcionarios no quadro municipal de saude.

5. Programação Anual de Saúde e Pactuação da Saúde

Diretriz 1 - Garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.

Objetivo 1.1 - Utilização de mecanismos que propiciem a ampliação do acesso da atenção básica.

Nº	Indicador	Meta 2015	Resultado	Unidade
1	COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA PELAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA.	95,00	92,16	%
2	PROPORÇÃO DE INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO BÁSICA (ICSAB)	17,00	15,00	%
3	COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	93,00	97,02	%
4	COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA PELAS EQUIPES BÁSICAS DE SAÚDE BUCAL.	100,00	100,00	%
5	MÉDIA DA AÇÃO COLETIVA DE ESCOVAÇÃO DENTAL SUPERVISIONADA	2,00	6,88	%
6	PROPORÇÃO DE EXODONTIA EM RELAÇÃO AOS PROCEDIMENTOS		0,00	%

Objetivo 1.2 - Garantir acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política da atenção especializada.

Nº	Indicador	Meta 2015	Resultado	Unidade
10	RAZÃO DE INTERNAÇÕES CLÍNICO-CIRÚRGICAS DE ALTA COMPLEXIDADE NA POPULAÇÃO RESIDENTE			/1000
11	PROPORÇÃO DE SERVIÇOS HOSPITALARES COM CONTRATO DE METAS FIRMADO.			%
7	RAZÃO DE PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS DE MÉDIA COMPLEXIDADE E POPULAÇÃO RESIDENTE	0,55		/100
8	RAZÃO DE INTERNAÇÕES CLÍNICO-CIRÚRGICAS DE MÉDIA COMPLEXIDADE E POPULAÇÃO RESIDENTE	5,45		/100
9	RAZÃO DE PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS DE ALTA COMPLEXIDADE E POPULAÇÃO RESIDENTE			/100

Diretriz 2 - Aprimoramento da Rede de Atenção às Urgências, com expansão e adequação de Unidades de Pronto Atendimento (UPA), de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), de pront-socorros e centrais de regulação, articulada às outras redes de atenção.

Objetivo 2.1 - Implementação da Rede de Atenção às Urgências.

Nº	Indicador	Meta 2015	Resultado	Unidade
12	NÚMERO DE UNIDADES DE SAÚDE COM SERVIÇO DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E OUTRAS VIOLÊNCIAS IMPLANTADO	1,00		N.Absoluto
13	PROPORÇÃO DE ACESSO HOSPITALAR DOS ÓBITOS POR ACIDENTE			%
14	PROPORÇÃO DE ÓBITOS NAS INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM)			%
15	PROPORÇÃO DE ÓBITOS, EM MENORES DE 15 ANOS, NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)			%
16	COBERTURA DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU 192)	100,00	100,00	%

Objetivo 2.2 - Fortalecimento de mecanismos de programação e regulação nas redes de atenção à saúde do SUS.

Diretriz 3 - Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da "Rede Cegonha", com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade.

Objetivo 3.1 - Fortalecer e ampliar as ações de Prevenção, detecção precoce e tratamento oportuno do Câncer de Mama e do Colo de útero.

Nº	Indicador	Meta 2015	Resultado	Unidade
18	RAZÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES DE 25 A 64 ANOS E A POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA	1,40	1,25	RAZÃO
19	RAZÃO DE EXAMES DE MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO REALIZADOS EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS E POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA	0,71	0,67	RAZÃO

Objetivo 3.2 - Organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade.

Nº	Indicador	Meta 2015	Resultado	Unidade
20	PROPORÇÃO DE PARTO NORMAL	28,14		%
21	PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS DE MÃES COM 7 OU MAIS CONSULTAS DE PRE-NATAL.	86,00		%
22	NÚMERO DE TESTES DE SÍFILIS POR GESTANTE.	2,00		RAZÃO
23	NÚMERO DE OBITOS MATERNS EM DETERMINADO PERÍODO E LOCAL DE RESIDÊNCIA.	0,00		N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2015	Resultado	Unidade
24	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL.	0,00		N.Absoluto
25	PROPORÇÃO DE ÓBITOS INFANTIS E FETAIS INVESTIGADOS	100,00		%
26	PROPORÇÃO DE ÓBITOS MATERNOS INVESTIGADOS	100,00		%
27	PROPORÇÃO DE ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL (MIF) INVESTIGADOS	100,00		%
28	NÚMERO DE CASOS NOVOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE	0,00		N.Absoluto

Diretriz 4 - Fortalecimento da rede de saúde mental, com ênfase no enfrentamento da dependência de crack e outras drogas.

Objetivo 4.1 - Ampliar o acesso à Atenção Psicossocial da população em geral, de forma articulada com os demais pontos de atenção em saúde e outros pontos intersetoriais.

Diretriz 5 - Garantia da atenção integral à saúde da pessoa idosa e dos portadores de doenças crônicas, com estímulo ao envelhecimento ativo e fortalecimento das ações de promoção e prevenção.

Objetivo 5.1 - Melhoria das condições de Saúde do Idoso e Portadores de Doenças Crônicas mediante qualificação da gestão e das redes de atenção.

Nº	Indicador	Meta 2015	Resultado	Unidade
30	NÚMERO DE ÓBITOS PREMATUROS (<70 ANOS) PELO CONJUNTO DAS 4 PRINCIPAIS DCNT (DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO, CÂNCER, DIABETES E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS)	3,00	5,00	N.Absoluto

Diretriz 6 - Implementação do subsistema de atenção à saúde indígena, articulado com o SUS, baseado no cuidado integral, com observância às práticas de saúde e às medicinas tradicionais, com controle social, e garantia do respeito às especificidades culturais.

Objetivo 6.1 - Articular o SUS com o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, com observância às práticas de saúde e as medicinas tradicionais, com o controle social, garantindo o respeito às especificidades culturais

Diretriz 7 - Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

Objetivo 7.1 - Fortalecer a promoção e vigilância em saúde.

Nº	Indicador	Meta 2015	Resultado	Unidade
35	PROPORÇÃO DE VACINAS DO CALENDÁRIO BÁSICO DE VACINAÇÃO DA CRIANÇA COM COBERTURAS VACINAIS ALCANÇADAS	88,88	78,00	%
36	PROPORÇÃO DE CURA DE CASOS NOVOS DE TUBERCULOSE PULMONAR BACILÍFERA	90,00	100,00	%

Nº	Indicador	Meta 2015	Resultado	Unidade
37	PROPORÇÃO DE EXAME ANTI-HIV REALIZADOS ENTRE OS CASOS NOVOS DE TUBERCULOSE	100,00	100,00	%
38	PROPORÇÃO DE REGISTRO DE ÓBITOS COM CAUSA BÁSICA DEFINIDA	95,00	95,00	%
39	PROPORÇÃO DE CASOS DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA IMEDIATA (DNCI) ENCERRADAS EM ATÉ 60 DIAS APÓS NOTIFICAÇÃO	100,00	100,00	%
40	PROPORÇÃO DE MUNICÍPIOS COM CASOS DE DOENÇAS OU AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO NOTIFICADOS.	15,00	7,00	N.Absoluto
41	PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS QUE EXECUTAM AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA CONSIDERADAS NECESSÁRIAS A TODOS OS MUNICÍPIOS	100,00	71,42	%
42	NÚMERO DE CASOS NOVOS DE AIDS EM MENORES DE 5 ANOS	0,00	0,00	N.Absoluto
43	PROPORÇÃO DE PACIENTES HIV+ COM 1º CD4 INFERIOR A 200CEL/MM3		0,00	N.Absoluto
44	NÚMERO DE TESTES SOROLÓGICOS ANTI-HCV REALIZADOS			N.Absoluto
45	PROPORÇÃO DE CURA DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE DIAGNOSTICADOS NOS ANOS DAS COORTES	90,00	100,00	%
46	PROPORÇÃO DE CONTATOS INTRADOMICILIARES DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE EXAMINADOS		0,00	%
47	NÚMERO ABSOLUTO DE ÓBITOS POR LEISHMANIOSE VISCERAL			N.Absoluto
48	PROPORÇÃO DE CÃES VACINADOS NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA CANINA		0,00	%
49	PROPORÇÃO DE ESCOLARES EXAMINADOS PARA O TRACOMA NOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS			%
51	NÚMERO ABSOLUTO DE ÓBITOS POR DENGUE	0,00	0,00	N.Absoluto
52	PROPORÇÃO DE IMÓVEIS VISITADOS EM PELO MENOS 4 CICLOS DE VISITAS DOMICILIARES PARA CONTROLE DA DENGUE	6,00	4,00	N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2015	Resultado	Unidade
----	-----------	-----------	-----------	---------

Objetivo 7.2 - Implementar ações de saneamento básico e saúde ambiental para a promoção da saúde e redução das desigualdades sociais com ênfase no Programa de aceleração do crescimento.

Nº	Indicador	Meta 2015	Resultado	Unidade
53	PROPORÇÃO DE ANÁLISES REALIZADAS EM AMOSTRAS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO QUANTO AOS PARÂMETROS COLIFORMES TOTAIS, CLORO RESIDUAL LIVRE E TURBIDEZ	95,00	100,00	%

Diretriz 8 - Garantia da assistência farmacêutica no âmbito do SUS.

Objetivo 8.1 - Ampliar a implantação do Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica (HÓRUS) e do envio do conjunto de dados por meio do serviço WebService como estratégia para o fortalecimento do sistema de gestão da Assistência Farmacêutica no SUS.

Nº	Indicador	Meta 2015	Resultado	Unidade
54	PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS COM O SISTEMA HORUS IMPLANTADO, OU ENVIANDO O CONJUNTO DE DADOS POR MEIO DO SERVIÇO WEBSERVICE			%

Objetivo 8.2 - Qualificar os serviços de Assistência Farmacêutica nos municípios com população em extrema pobreza.

Nº	Indicador	Meta 2015	Resultado	Unidade
55	PROPORÇÃO DE MUNICÍPIOS DA EXTREMA POBREZA COM FARMÁCIAS DA ATENÇÃO BÁSICA E CENTRAIS DE ABASTECIMENTO FARMACÊUTICO ESTRUTURADOS			%

Objetivo 8.3 - Fortalecer a assistência farmacêutica por meio da inspeção nas linhas de fabricação de medicamentos, que inclui todas as operações envolvidas no preparo de determinado medicamento desde a aquisição de materiais, produção, controle de qualidade, liberação, estocagem, expedição de produtos terminados e os controles relacionados, instalações físicas e equipamentos, procedimentos, sistema da garantia da qualidade.

Nº	Indicador	Meta 2015	Resultado	Unidade
56	PERCENTUAL DE INDÚSTRIAS DE MEDICAMENTOS INSPECIONADAS PELA VIGILÂNCIA SANITÁRIA, NO ANO			%

Objetivo 8.1 - Ampliar a implantação do Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica - HORUS como estratégia de qualificação da gestão da assistência farmacêutica no SUS.

Objetivo 8.1 - Ampliar a implantação do Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica (HÓRUS) e do envio do conjunto de dados por meio do serviço WebService como estratégia para o fortalecimento do sistema de gestão da Assistência Farmacêutica no SUS.

Diretriz 11 - Contribuição à adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações do trabalho dos profissionais de saúde.

Objetivo 11.1 - Investir em qualificação e fixação de profissionais para o SUS.

Nº	Indicador	Meta 2015	Resultado	Unidade
57	PROPORÇÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE IMPLEMENTADAS E/OU REALIZADAS			%

Nº	Indicador	Meta 2015	Resultado	Unidade
58	PROPORÇÃO DE NOVOS E/OU AMPLIAÇÃO DE PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA DE MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE E DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA/SAÚDE DA FAMÍLIA/SAÚDE COLETIVA			%
59	PROPORÇÃO DE NOVOS E/OU AMPLIAÇÃO DE PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM PSIQUIATRIA E MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL			%
60	NÚMERO DE PONTOS DO TELESSAÚDE BRASIL REDES IMPLANTADOS	1,00	1,00	N.Absoluto

Objetivo 11.2 - Investir em qualificação e fixação de profissionais para o SUS. Desprecarizar o trabalho em saúde nos serviços do SUS da esfera pública na Região de Saúde.

Nº	Indicador	Meta 2015	Resultado	Unidade
61	PROPORÇÃO DE TRABALHADORES QUE ATENDEM AO SUS, NA ESFERA PÚBLICA, COM VÍNCULOS PROTEGIDOS	90,00	100,00	%

Objetivo 11.3 - Investir em qualificação e fixação de profissionais para o SUS. Estabelecer espaços de negociação permanente entre trabalhadores e gestores da saúde na Região de Saúde.

Nº	Indicador	Meta 2015	Resultado	Unidade
62	NÚMERO DE MESAS OU ESPAÇOS FORMAIS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE NEGOCIAÇÃO PERMANENTE DO SUS, IMPLANTADOS E/OU MANTIDOS EM FUNCIONAMENTO			N.Absoluto

Diretriz 12 - Implementação de novo modelo de gestão e instrumentos de relação federativa, com centralidade na garantia do acesso, gestão participativa com foco em resultados, participação social e financiamento estável.

Objetivo 12.1 - Fortalecer os vínculos do cidadão, conselheiros de saúde, lideranças de movimentos sociais, agentes comunitários de saúde, agentes de combate às endemias, educadores populares com o SUS.

Nº	Indicador	Meta 2015	Resultado	Unidade
63	PROPORÇÃO DE PLANO DE SAÚDE ENVIADO AO CONSELHO DE SAÚDE	1,00	1,00	N.Absoluto
64	PROPORÇÃO DE CONSELHOS DE SAÚDE CADASTRADOS NO SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DOS CONSELHOS DE SAÚDE - SIACS	1,00	1,00	N.Absoluto

Diretriz 13 - Qualificação de instrumentos de execução direta, com geração de ganhos de produtividade e eficiência para o SUS.

Objetivo 13.1 - Qualificação de instrumentos de execução direta, com geração de ganhos de produtividade e eficiência para o SUS.

Nº	Indicador	Meta 2015	Resultado	Unidade
65	PROPORÇÃO DE MUNICÍPIOS COM OUVIDORIAS IMPLANTADAS	1,00	1,00	N.Absoluto
66	COMPONENTE DO SNA ESTRUTURADO			N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2015	Resultado	Unidade
67	PROPORÇÃO DE ENTES COM PELO MENOS UMA ALIMENTAÇÃO POR ANO NO BANCO DE PREÇO EM SAÚDE			N.Absoluto

5.1 Execução Orçamentária

Recursos Orçamentários

Valor	R\$ 4.768.434,16	Valor	R\$ 3.094.529,16
--------------	------------------	--------------	------------------

Análise e Considerações

Analisando as metas previstas praticamente todas foram atingidas, queremos ressaltar o internamento por condições sensíveis meta essa que melhorou muito o que demonstra o bom trabalho da atenção primária a saúde. algumas das metas não depende do empenho dos profissionais da APS nem mesmo de recursos nela empregados, de maneira geral os recursos financeiros foram designados as metas propostas pelo município

Análise Sobre a Utilização dos Recursos

os recursos foram aplicados de acordo com a necessidade da população adscrita, respeitando o mínimo exigido em lei.

8. INDICADORES FINANCEIROS (Fonte: SIOPS)

8.1. INDICADORES FINANCEIROS (Fonte: SIOPS)

Última atualização:
31/03/2016 19:
31:04

Participação % da receita de impostos na receita total do Município	4,27%
Participação % das transferências intergovernamentais na receita total do Município	86,49%
Participação % das Transferências para a Saúde (SUS) no total de recursos transferidos para	7,38%
Participação % das Transferências da União para a Saúde no total de recursos transferidos	47,13%
Participação % das Transferências da União para a Saúde (SUS) no total de Transferências da	6,71%
Participação % da Receita de Impostos e Transferências Constitucionais e Legais na Receita	89,31%
Para Fins de Cálculo do Percentual da LC141/2012	86,79%
Despesa total com Saúde, em R\$/hab, sob responsabilidade do município, por habitante	R\$987,08
Participação % da despesa com pessoal na despesa total com Saúde	62,11%
Participação % da despesa com medicamentos na despesa total com Saúde	8,22%
Participação % da desp. com serviços de terceiros - pessoa jurídica na despesa total com	5,67%
Participação % da despesa com investimentos na despesa total com Saúde	5,84%
SUBFUNÇÕES ADMINISTRATIVAS	0,00%
SUBFUNÇÕES VINCULADAS	100,00%
Atenção Básica	99,31%
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	0,00%
Suporte Profilático e Terapêutico	0,00%
Vigilância Sanitária	0,59%
Vigilância Epidemiológica	0,10%
Alimentação e Nutrição	0,00%
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	0,00%
% das transferências para a Saúde em relação à despesa total do município com saúde	32,22%
% da receita própria aplicada em Saúde conforme a LC 141/2012	17,98%

Análise Sobre os Indicadores Financeiros

os recursos foram aplicados corretamente de acordo com a necessidade da população em geral, visando a prevenção de doenças e principalmente através de trabalhos educativos.

o relatório demonstra que foram aplicados um valor significativo na atenção básica com recursos próprios do município, os recursos do fundo municipal de saúde foram aplicados atingindo o índice de 17,98% superando o mínimo exigido em lei.

9.1 - DEMONSTRATIVO ORÇAMENTÁRIO - DESPESAS COM SAÚDE (Fonte: SIOPS)

RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (a)	RECEITAS REALIZADAS	
			Jan a Dez (b)	%(b/a)x100
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA (I)	765.800,00	760.300,00	687.762,88	90,45
Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU	154.000,00	154.000,00	117.951,63	76,59
Imposto sobre Transmissão de Bens Intervivos - ITBI	218.000,00	218.000,00	126.483,02	58,01
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	110.000,00	104.500,00	129.566,38	123,98
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	231.000,00	231.000,00	304.448,56	131,79
Imposto Territorial Rural - ITR	0,00	0,00	0,00	0,00
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	19.800,00	19.800,00	1.564,99	7,90
Dívida Ativa dos Impostos	27.500,00	27.000,00	5.400,99	20,00
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	5.500,00	6.000,00	2.347,31	20,00
RECEITA DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (II)	12.526.500,00	12.526.500,00	13.708.423,83	109,43
Cota-Parte FPM	8.000.000,00	8.000.000,00	7.321.443,56	91,51
Cota-Parte ITR	38.500,00	38.500,00	45.531,23	118,26
Cota-Parte IPVA	330.000,00	330.000,00	458.471,04	138,93
Cota-Parte ICMS	4.000.000,00	4.000.000,00	5.751.927,83	143,79
Cota-Parte IPI-Exportação	88.000,00	88.000,00	86.034,68	97,76
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	70.000,00	70.000,00	45.015,49	64,30
Desoneração ICMS (LC 87/96)	70.000,00	70.000,00	45.015,49	64,30
Outras				
TOTAL DAS RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (III) = I + II	13.292.300,00	13.286.800,00	14.396.186,71	108,34

RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (c)	RECEITAS REALIZADAS	
			Jan a Dez (d)	%(d/c)x100
TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS	841.500,00	841.500,00	1.095.671,66	130,20
Provenientes da União	632.500,00	632.500,00	504.402,35	79,74
Provenientes dos Estados	209.000,00	209.000,00	565.755,67	270,70
Provenientes de Outros Municípios	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas do SUS	0,00	0,00	25.513,64	0,00
TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO VINCULADAS À SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	841.500,00	841.500,00	1.095.671,66	130,20

9.2. DESPESAS COM SAÚDE

9.2.1. DESPESAS COM SAÚDE (Por Grupo de Natureza de Despesa)

DESPESAS COM SAÚDE (Por Grupo de Natureza de Despesa)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA (e)	DESPESAS EXECUTADAS		
			LIQUIDADAS Jan a Dez (f)	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (g)	% (f+g)/e
DESPESAS CORRENTES	3.196.000,00	4.498.633,40	3.127.043,57	1.761,86	69,55
Pessoal e Encargos Sociais	1.185.000,00	2.496.250,00	2.043.072,13	0,00	81,85
Juros e Encargos da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas Correntes	2.011.000,00	2.002.383,40	1.083.971,44	1.761,86	54,22

DESPESAS DE CAPITAL	265.000,00	636.300,76	180.143,88	12.565,00	30,29
Investimentos	265.000,00	636.300,76	180.143,88	12.565,00	30,29
Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE (IV)	3.461.000,00	5.134.934,16		3.321.514,31	64,68

9.2.2.DESPESAS PRÓPRIAS COM SAÚDE, AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS PARA FINS DE APURAÇÃO DO PERCENTUAL MÍNIMO	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EXECUTADAS			
			LIQUIDADAS Jan a Dez (h)	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (i)	%[(h+i)/V (f+g)]	
DESPESAS COM INATIVOS E PENSIONISTAS	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	
DESPESA COM ASSISTÊNCIA À SAÚDE QUE NÃO ATENDE AO PRINCÍPIO DE ACESSO	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	
DESPESAS CUSTEADAS COM OUTROS RECURSOS	N/A	0,00	720.323,21	12.565,00	22,06	
Recursos de Transferências do Sistema Único de Saúde - SUS	N/A	0,00	720.323,21	12.565,00	22,06	
Recursos de Operações de Crédito	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros Recursos	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	
OUTRAS AÇÕES E SERVIÇOS NÃO COMPUTADOS	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	
RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS INDEVIDAMENTE NO	N/A	N/A	N/A	0,00		
DESPESAS CUSTEADAS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA VINCULADA	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00	
DESPESAS CUSTEADAS COM RECURSOS VINCULADOS À PARCELA DO	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00	
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS (V)	N/A	0,00		732.888,21	22,06	
TOTAL DAS DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (VI) = [(IV(f+g))-V(h+i)]			""	0,00	""	5.134.934,16
PERCENTUAL DE APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE SOBRE A RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (VII%) = [VI(H+I) /	17,98					
VALOR REFERENTE A DIFERENÇA ENTRE O VALOR EXECUTADO E O LIMITE MÍNIMO CONSTITUCIONAL [VI(h+i)-(15*IIIb)/100]	429.198,09					

EXECUÇÃO DE RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA	INSCRITOS	CANCELADOS/PRESCRITOS	PAGOS	A PAGAR	PARCELA CONSIDERADA NO LIMITE
Inscritos em 2015	0,00	N/A	N/A	N/A	0,00
Inscritos em 2014	11.504,75	0,00	11.504,75	0,00	0,00
Inscritos em 2013	764,57	0,00	764,57	0,00	0,00
Inscritos em 2012	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	12.269,32	0,00	12.269,32	0,00	0,00

CONTROLE DOS RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS PARA FINS DE APLICAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE CAIXA CONFORME ARTIGO 24, § 1º e 2º	RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS		
	Saldo Inicial	Despesas custeadas no exercício de referência (j)	Saldo Final (Não Aplicado)
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2015	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2014	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2013	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2012	N/A	N/A	N/A
Total (VIII)	0,00	0,00	0,00

CONTROLE DE VALOR REFERENTE AO PERCENTUAL MÍNIMO NÃO CUMPRIDO EM EXERCÍCIOS ANTERIORES PARA FINS DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS VINCULADOS CONFORME ARTIGOS 25 e 26	LIMITE NÃO CUMPRIDO		
	Saldo Inicial	Despesas custeadas no exercício de referência (k)	Saldo Final (Não Aplicado)
Diferença de limite não cumprido em 2014	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2013	0,00	0,00	0,00
Total (IX)	0,00	0,00	0,00

DESPESAS COM SAÚDE (Por Subfunção)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EXECUTADAS		
			LIQUIDADAS Jan a Dez (l)	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (m)	% [(l+m)/total (l+m)]x100
Atenção Básica	3.389.500,00	5.063.434,16	3.284.350,73	14.326,86	99,31
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Suporte Profilático e Terapêutico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vigilância Sanitária	38.500,00	38.500,00	19.458,61	0,00	0,59
Vigilância Epidemiológica	33.000,00	33.000,00	3.378,11	0,00	0,10
Alimentação e Nutrição	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Subfunções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	3.461.000,00	5.134.934,16		3.321.514,31	100,00

Análise Sobre Demonstrativo Orçamentário

o município investiu além da dotação prevista inicial.

10. AUDITORIAS

Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)

Sim

Ente Federado:

BOM SUCESSO DO SUL

Demandante:

Órgão responsável pela auditoria:

SISAUD/SUS:

Nº da auditoria:

Finalidade da auditoria:

Status da auditoria:

null

Unidade(s) auditada(s):

Recomendações

Encaminhamentos

11. ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO

11.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

o município teve investimento financeiro e humano (através dos profissionais da atenção primária a saúde) que vem realizando ações no município, programas preventivos, educativos, investindo em grupos de hipertensos e diabéticos, gestantes, crianças, obesidade infantil, saúde mental, qualidade de vida, incentivando campanhas como outubro rosa, agosto azul, intensificando campanhas de vacinação. as vigilâncias em saúde, epidemiológica e sanitárias trabalham e vem somando ações que contribuem para os bons índices de saúde da população de Bom Sucesso do Sul.

11.2. RECOMENDAÇÕES PARA A PRÓXIMA PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE E/OU REDIRECIONAMENTOS PARA O PLANO DE SAÚDE

prosseguir e ampliar ações de saúde, priorizar qualidade no atendimento a população, garantir objetivos propostos e investir na preparação e especialização de profissionais.

11.3. ARQUIVOS ANEXOS

Documento	Tipo de Documento
plano_munic_de_saude_novo.doc	Plano de Saúde do período 2014 - 2017
20150407121415341.pdf	Resolução do Conselho de Saúde que aprova o Plano de Saúde do período de 2014 a 2017
PAS 2016.docx	Programação Anual de Saúde do período 2014
pas.pdf	Resolução do Conselho de Saúde que aprova a Programação Anual de Saúde do período de 2014

12. APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO

12.1 RELATÓRIO QUADRIMESTRAL (LC 141/12)

Enviado para Câmara de Vereadores em	1º QUA	2º QUA	3º QUA
Enviado ao Conselho de Saúde em	20/05/2015	17/09/2015	02/02/2016
Enviado para Câmara de Vereadores em	22/05/2015	21/09/2015	02/02/2016

12.2. RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO (RAG)

12.2.1. INFORMAÇÕES DO GESTOR

Horário de Brasília

Enviado ao Conselho de Saúde para apreciação em	31/03/2016 19:46:11
Enviado ao Tribunal de contas a que está jurisdicionando em	
Enviado à Câmara de Vereadores em	
Reenviado ao Conselho de Saúde para reapreciação em	07/04/2016 12:15:40

12.2.2. INFORMAÇÕES DO CONSELHO DE SAÚDE

Horário de Brasília

Data de Recebimento do RAG pelo CS	31/03/2016 19:46:11
Apreciado pelo Conselho de Saúde em	07/04/2016 12:09:38
Reapreciado pelo Conselho em	07/04/2016 12:21:27
Parecer do Conselho de Saúde	O relatório de gestão do ano de 2015 está aprovado pelo conselho municipal de saúde
Status da Apreciação	Aprovado
Resolução da Apreciação	01 Data 02/02/2016

BOM SUCESSO DO SUL - PR, ____ de _____ de ____.